



Criação e experimentação de um objeto lúdico, propositivo e relacional para o ensino de Artes Visuais

Patrícia Camargo Mesquita

Orientadora: Prof^a Dr^a Andrea Hofstaetter

Objetivo

O objetivo principal da pesquisa consistiu em construir um objeto artístico-pedagógico, “propositivo”, que foi utilizado com a intenção de promover interação sociocultural na turma, estimulando a sociabilização inclusiva, com enfoque na Educação Especial. Visou apontar comportamentos de descoberta do corpo no espaço e vivenciar situações que se aproximam de proposições artísticas contemporâneas.

Objetivos específicos

- Criar um objeto de arte com a intenção de facilitar a socialização e a inclusão, através da Arte.
- Observar a manipulação do objeto construtivo e relacional em turma de alunos especiais.
- Analisar o comportamento do grupo, em processo de descoberta das infinitas possibilidades construtivas do objeto e suas relações interativas com o corpo, espaço, subjetividade, autonomia e trabalho em grupo.

Justificativa

A ideia de criar um objeto propositivo partiu da necessidade de utilizar a linguagem da arte para promover a interação de alunos especiais na rede de ensino público. O movimento de inclusão social ainda se encontra frágil pela necessidade de um maior engajamento dos profissionais de educação e cidadãos comuns para a superação do preconceito que ronda a temática por desconhecimento do assunto. Baseada nesse preceito pretendi desdobrar essa pesquisa na intenção de criar um simulacro de interação social através do jogo construído em grupo e, possivelmente, na criação de outros materiais didáticos que pudessem facilitar a comunicação entre professor e aluno.

Metodologia

A metodologia empregada foi sendo construída entre aluno e professor, baseada na ideia de Paulo Freire sobre a importância dos saberes adquiridos socialmente pelos discentes e estabelecendo uma intimidade com a proposta do docente no ambiente de aprendizado. Utilizei também Vygotsky e a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, onde os alunos que têm mais experiência nas técnicas trabalhadas pudessem auxiliar o processo de aprendizagem dos menos experientes. E ainda a noção de experiência de Jorge Larrosa Bondía, que coloca o professor como “facilitador” do processo de busca do aluno pelo conhecimento, através de meios que ele mesmo ache mais prazerosos. A obediência e o autoritarismo são substituídos pela camaradagem e um encontro mútuo no processo de aprender. O orientador gere o fluir da informação através do desafio para a construção da compreensão do aluno, numa relação onde a curiosidade é o motor da dinâmica.

Referencial teórico

Além dos referenciais já citados na metodologia, utilizei a ideia de objetos propositores, de Miriam Celeste Martins. Esta autora entende material didático como objeto propositivo, que abre possibilidades de criação e ação do aprendiz, que se torna também um criador/autor de seu processo de aprendizagem.

Conclusão

Desde o primeiro encontro, parti da apresentação do brinquedo criado e propus conversas informais sobre os assuntos teóricos e práticos das vivências que foram se construindo a partir dos temas sugeridos pelos alunos e da minha experiência como artista plástica, pesquisadora e educadora. Fizemos uma visita a uma exposição de gaúchos selecionados em Arte Contemporânea, onde pude mostrar a diversidade de materiais empregados nos dias de hoje e observei que o grupo tinha uma compreensão muito assertiva sobre o conceito das obras. Esbarrando na falta de material oferecido pela Associação e na preocupação em preservação do ambiente, sugeri que os alunos trouxessem de casa todo tipo de refugos recicláveis, a partir dos quais pudemos explorar a criação de objetos artísticos, brinquedos lúdicos e jogos pedagógicos. A experiência foi extremamente enriquecedora no que tange ao desenvolvimento dos trabalhos e conversas sobre os mesmos, pontuando artistas com criação de trabalhos com linguagens próprias, resoluções de jogos criados e alteração no comportamento dos componentes do grupo, que a meu ver só serviu para o enriquecimento mútuo.



Referências

- ALMEIDA, E.. *Arte lúdica*. São Paulo: Edusp, 1997.
- BROUGÈRE, G.. *Jogo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FORTUNA, Tânia Ramos. *Brincadeira na inclusão social*. Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: ano 6, n. 16, p. 14-17, mar./jun. 2008.
- SARLÉ, Patricia; ROSAS, Ricardo. *Juegos de construcción y construcción del conocimiento*. Buenos Aires: Miño y Dávila srl, 2005.
- MARTINS, Miriam Celeste. *Objetos propositores: a mediação provocada*. In: *Mediação: provocações estéticas*. São Paulo: UNESP, Instituto de Artes, Pós-graduação, v.1, n.1, outubro 2005.

